

Italianos temem atraso e a falta de garantias

por Sônia Jourdani

de São Paulo

Quando as agências internacionais de comércio exterior começarem a fechar os números definitivos sobre o desempenho dos negócios com o Brasil, no ano passado, poderá ser delineado com nitidez o perfil dos vencedores e perdedores da batalha que as autoridades governamentais brasileiras estão travando para ter na balança comercial o principal ponto de equilíbrio das contas externas.

A necessidade de acumular um saldo comercial de US\$ 6 bilhões em 83 levou o governo a baixar uma série de medidas para conter as importações. A isso, os países que exportam para o Brasil foram somando, ao longo do ano passado, dificuldades crescentes para receber os dólares correspondentes às operações. Em primeiro lugar porque, sem dinheiro em caixa, o País passou a acumular atrasos financeiros e, em segundo lugar, porque o estrangulamento cambial determinou a centralização das remessas de divisas no Banco Central.

Com esta situação, muitos países reduziram drasticamente suas exportações para o Brasil. E pelo menos um deles já pode ser identificado: a Itália, que está computando uma que-

da de 50 a 55% nas suas vendas no ano passado, de acordo com os cálculos do Instituto Italiano para o Comércio Exterior, que deve fechar na próxima semana as contas relativas a 83.

Uma alta fonte da instituição observou ontem a este jornal que a queda já era esperada, não apenas por causa da crise brasileira, mas porque as exportações italianas haviam crescido muito nos últimos anos, sendo natural um refluxo em 83. Não, porém, de 55%, resultado que a fonte atribui à ausência do seguro às exportações e ao controle do câmbio.

RISCOS

A decisão da SACE, agência oficial de seguros da Itália, de não renovar automaticamente suas garantias para cobertura de exportações ao Brasil — agora considerado um país de alto risco —, deixou os empresários entregues à sua própria sorte, o que desencorajou muitos deles. Como o pagamento das operações também é incerto, devido ao controle que o BC exerce sobre o câmbio, os exportadores italianos ficaram entre a exigência de pagamento a vista, quando a Cacex libera guias de importação, o que, de resto, é obtido com muita dificuldade, e a decisão de assumir completamente os riscos, sem cobertura.